



Disciplina:

HZ056A – Técnicas de Investigação em Sociologia – Autoetnografia

Docente:

Prof. Silvio Matheus Alves Santos – silvioma@unicamp.br

Carga horária:

60 horas/15 aulas/4 horas de duração cada/todas às terças-feiras/das 14h às 18h.

Pré-Requisitos:

HZ158 / HZ258 / HZ358 / AA200

Ementa:

Desenho de pesquisa: técnicas de observação e coleta de informações. A investigação social: interpretação e tratamento de dados. Análise qualitativa e quantitativa.

Programa:

Este programa tem como objetivo apresentar e refletir sobre o método da autoetnografia, sua imbricação com a sociologia contemporânea e os elos com o Interacionismo Simbólico. Almejo explicitar sua origem epistemológica, sua prática e potencialidades na pesquisa sociológica contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I – Introdução

1. Autoetnografia e a pesquisa sociológica: conhecendo alguns aspectos fundamentais

Parte II – Fundamentos da Autoetnografia

2. Raízes epistemológicas
3. Escola de Atlanta – W.E.B Du Bois
4. Escola de Chicago – Robert E. Park
5. A questão racial e o interacionismo simbólico (I e II)
6. Memória



7. Autobiografia
8. Experiências e Narrativas
9. Reflexividade
10. Etnografia

Parte III – Experimentando a Autoetnografia

11. Autoetnografia
12. Olhando para si e para o social com as lentes autoetnográficas
13. Refletindo à luz dos temas de pesquisa dos(as) estudantes – a partir de tudo que foi visto

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIAS

Parte I – Introdução

Aula 1 – 05/03

1) Apresentação da disciplina

2) Autoetnografia e a pesquisa sociológica: conhecendo alguns aspectos fundamentais

SANTOS, S. M. (2017). O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP*, v.24.1, pp. 214-241.

ELLIS, C., ADAMS, T. E., & BOCHNER, A. P. (2011). Autoethnography: an overview. *Historical Social Research* 36, pp. 273-290.

Parte II – Fundamentos da Autoetnografia

Aula 2 – 12/03

Raízes epistemológicas

DU BOIS, W. E. (1898). The Study of the Negro Problems. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Vol. 11. (Sage Publications, Inc., Jan.), pp. 1-23.

MORRIS, A. D. (2015). “Du Bois, Scientific Sociology, and Race” In *The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the birth of modern sociology*. Oakland, California: University of California Press.



“Resgatando W.E.B. DuBois” – Na Revista Diálogo Global, Volume 6, Edição 2, Junho 2016 (ISA), pp 4-6. Link: <https://globaldialogue.isa-sociology.org/wp-content/uploads/2016/06/v6i2-portuguese.pdf> .

Leitura Complementar:

COOPER, A. J. ([1892] 1988). *A voice from the south* - introduction by Mary Helen Washington. New York: Oxford University Press, Inc.

DU BOIS, W. E. (1899). *The Philadelphia Negro – a social study*. New York: Schocken Books.

DU BOIS, W. E. ([1903] 2007). *The souls of Black folk* - edited with an introduction and notes by Brent Hayes Edwards. New York: Oxford University Press Inc. [Ver especificamente o “**Appendix III: ‘Self-Review’ and ‘Fifty Years After’.**”]

Aula 3 – 19/03

Escola de Atlanta com W.E.B DuBois

MORRIS, A. D. (2015). “The Du Bois–Atlanta School of Sociology” In *The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the birth of modern sociology*. Oakland, California: University of California Press.

WRIGHT, Earl, II. (2002) Using the master's tools: The Atlanta Sociological Laboratory and American Sociology, 1896-1924, *Sociological Spectrum: Mid-South Sociological Association*, 22:1, 15-39.

Leitura Complementar:

ITZIGSOHN, J., & BROWN, K. (2015). Sociology And The Theory Of Double Consciousness: W. E. B. Du Bois’s Phenomenology of Racialized Subjectivity. *Du Bois Review: Social Science Research on Race*, 12(2), 231-248.

Aula 4 – 26/03

Escola de Chicago com Robert E. Park

BECKER, Howard. A escola de Chicago. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, Oct. 1996.

MORRIS, A. D. (2015). “The Sociology of Black America: Park versus Du Bois” In *The scholar denied: W. E. B. Du Bois and the birth of modern sociology*. Oakland, California: University of California Press.



Leitura Complementar:

PARK, Robert Ezra. *RACE AND CULTURE*. Glencoe: The Free Press, 1950.

Aula 5 – 02/04

A questão racial e o interacionismo simbólico I

BLUMER, H. (1969). *Symbolic Interactionism: Perspective and Method*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

MORRIS, E.W. (2007). Researching Race: Identifying a Social Construction through Qualitative Methods and an Interactionist Perspective. *Symbolic Interaction*, 30: 409-425.

Leitura Complementar:

ANDERSON, L. and SNOW, D.A. (2001). Inequality and the Self: Exploring Connections from an Interactionist Perspective. *Symbolic Interaction*, 24: 395-406.

Aula 6 – 09/04

A questão racial e o interacionismo simbólico II

BICUDO, Virginia Leone. (2010). *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*. Edição organizada por Marcos Chor Maio. São Paulo, Editora Sociologia e Política, 2010, 192 pp. [Ver especificamente o “Prefácio”, a “Introdução” e o “Caso 9”.]

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. (2011). Reabilitando Virgínia Leone Bicudo. *Soc. estado.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 435-445, ago.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000200020&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.

Leitura Complementar:

GOMES, Janaína Damaceno. (2013). *Os Segredos de Virgínia: Estudo de Atitudes Raciais em São Paulo (1945-1955)*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.



Aula 7 – 16/04

Memória

EVARISTO, Conceição (2008). *Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória. Releitura*, Belo Horizonte, n. 23.

DUARTE, C. L., & NUNES, I. R. (2020). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte. [Especificamente os textos: 1) **A Escrevivência e seus subtextos** – Conceição Evaristo; e 2) **Escrevivência: sentidos em construção** – Maria Nazareth Soares Fonseca.

Leitura Complementar:

BOSI, E. (2003). *O Tempo Vivo da Memória: Ensaios de Psicologia Social*. São Paulo: Ateliê Editorial.

HALBWACHS, Maurice. (2006). *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 1ª ed. São Paulo: Centauro, 2006. [Ver especificamente o “**Prefácio**”, “**Introdução**” e o “**capítulo 1**”.]

KILOMBA, Grada. (2010). *Plantation Memories: Episodes of Everyday Racism*. Münster: Unrast Verlag. 2. Auflage. [Ver especificamente os **capítulos 2 e 3**.]

Aula 8 – 23/04

(Auto)biografia

STANLEY, L. (1993, February). **On Auto/Biography in Sociology** . *Sociology*, Volume 27, Number 1, pp. 41–52.

LINDSAY, L. A., & SWEET., J. W. (2014). *Biography and the black Atlantic*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. [Especificamente: 1) **Introdução** – “Biography and the Black Atlantic” e o **Capítulo 1** – “A Historical Appreciation of the Biographical Turn”.

Leitura Complementar:

DAVIS, K., & PRADILLA, V. (2003). La biografía como metodología crítica. *Historia, Antropología Y Fuentes Orales*, (30), 153-160.

FRIEDMAN, N. L. (1990). Autobiographical Sociology. *The American Sociologist*, Vol. 21, No. 1, pp. 60-66.



Aula 9 – 30/04

Experiências e Narrativas

COLLINS, Patricia Hill. (2016). Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Soc. estado.*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-127.

RICHARDSON, L. (1990). Narrative And Sociology. *Journal of Contemporary Ethnography*, 19 (1), pp. 116–135.

Leitura Complementar:

CZARNIAWSKA, B. (2004). *Narratives in Social Science Research*. London • Thousand Oaks • New Delhi: SAGE Publications. [Especificamente: **Capítulo 1** – “The ‘Narrative Turn’ in Social Studie”.]

SCOTT, Joan. *Experiência*. In: Silva, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho; RAMOS, Tânia Regina (Orgs.). *Falas de Gênero*. Santa Catarina: Mulheres, 1999. Disponível online em: http://historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Joan_Scott-Experiencia.pdf

Aula 10 – 07/05

Reflexividade

SALZMAN, P. C. (September de 2002). On Reflexivity. *American Anthropologist*, Vol. 104, Nº 3, pp. 805-813.

Leitura Complementar:

BOURDIEU, Pierre. (2004). *Science of Science and Reflexivity*. University of Chicago Press.
_____ (2005). *Esboço de auto-análise*. São Paulo: Companhia das Letras.

MOORE, W. L. (April de 2012). Reflexivity, power, and systemic racism. *Ethnic and Racial Studies* Vol. 35 No. 4, pp. 614-619.

Aula 11 – 14/05

Etnografia

BURAWOY, Michael, (2014). *Marxismo sociológico: quatro países, quatro décadas, quatro grandes transformações e uma tradição crítica*. Trad. Marcelo Cizaurre Guirau, Fernando Rogério Jardim. 1ª ed.



São Paulo: Alameda. [Ver especificamente o “Prólogo”, “Introdução” e o “capítulo 1”.]

Leitura Complementar:

COFFEY, A. (1999). *The ethnographic self: Fieldwork and the representation of identity*. London: Sage. [Ver especificamente a “Introdução” e o capítulo 7.]

DENZIN, Norman K. (1997). *Interpretive Ethnography: Ethnographic Practices for the 21st Century*. Thousand Oaks, CA: Sage. [Ver especificamente a “Introdução” e o capítulo 2.]

Parte III – Experimentando a Autoetnografia

Aula 12 – 21/05

Autoetnografia

HOLMAN JONES, S. (Ed.), ADAMS, T. (Ed.), ELLIS, C. (Ed.). (2013). *Handbook of Autoethnography*. New York: Routledge.

[Ver especificamente: **Introdução** – *Coming to Know Autoethnography as More than a Method*]

REED-DANAHAY, D. E. (1997). Introduction. In D. E. REED-DANAHAY, *Auto/Ethnography - Rewriting the Self and the Social* (pp. 1-17). Oxford - New York: Berg.

Leitura Complementar:

ANDERSON, L. (2006). Analytic Autoethnography. *Journal of Contemporary Ethnography* 35, no. 4, pp. 373-395.

Aula 13 – 28/05

Olhando para si e para o social com as lentes autoetnográficas

GRIFFIN, R. A. (2022). EU SOU uma Mulher Negra com Raiva: Autoetnografia Feminista Negra, Voz e Resistência. *Teoria e Cultura*, v. 17, n. 3, p. 222–240, 2022. Link de acesso: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/39871>.



GRIFFIN, R. A. (2012). I am an angry black woman: Black feminist autoethnography, voice and resistance. *Women's Studies in Communication*, 35(2), pp. 138–157.

SANTOS, S. M. A. (2022). Autoetnografia, W. E. B. Du Bois e Meu “Fazer Autoetnográfico” – controle, estratégias e um estudo sobre experiências de discriminações numa fast-fashion no Brasil. *Teoria e Cultura*, v. 17, n. 3, p. 17–31.

Link de acesso: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/39869>.

Aula 14 – 04/06

Reflexões e discussões sobre os interesses e temas de pesquisa dos(as) estudantes – a partir de tudo que foi visto

- Foco na preparação do trabalho final.

Aula 15 – 11/06

Entrega do trabalho final

FUNCIONAMENTO DA DISCIPLINA

O formato da disciplina será de aulas expositivas, seguidas de debates. Na primeira parte da aula, eu apresentarei cada tema. E a segunda parte, será dedicada à discussão dos pontos suscitados pelos(as) estudantes a partir dos seus informes. Os(as) estudantes devem preparar um informe de leitura (máximo de 1 página) com o(s) ponto(s) que considerarem mais relevante(s) para as discussões e para os seus possíveis interesses de pesquisa. Eles deverão ser encaminhados para mim, por e-mail (silvioma@unicamp.br), até a véspera da aula.

Apesar de termos o limite de 4 horas por aula, a cada terça-feira, das 14h às 18h, no primeiro dia de aula conversarei com os(as) estudantes para definir a melhor dinâmica para tornar os nossos encontros os mais proveitosos possíveis.

Utilizarei uma pasta no “Google Drive” para que tenham acesso às bibliografias (textos de livros, artigos etc.) e a outros materiais (imagens, alguns vídeos curtos) que possam ser utilizados no decorrer da disciplina.

Sobre as avaliações da disciplina, elas serão individuais.

A **nota final** será atribuída com base em dois critérios:

(1) a qualidade do conjunto dos informes de leitura dos(as) estudantes, valendo 40% da nota final;



(2) a qualidade do trabalho final (máximo de 10 pp), valendo 60% da nota final, que apontará ou aprofundará tema(s) de pesquisa à luz do que foi visto em sala de aula.

(Observações de Formatação: Fonte - Times News Roman; Tamanho 12; Espaçamento entre linhas 1,5)

Questões sobre a data limite da entrega do trabalho final serão discutidas em aula.

Bibliografia:

Já se encontra no “Programa” acima.

Observações:

1- Horários de atendimento aos estudantes: conforme demanda e com agendamento prévio via e-mail.

2 - Pensando nos/as estudantes que não tem certa segurança para as leituras dos textos em inglês, informo que em minhas exposições eu apresentarei traduções das questões mais importantes para as nossas discussões.